

# RESSURGIMENTO

SEMANÁRIO NACIONALISTA

Director e Editor, **ANTÓNIO-LINO**Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84  
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão  
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesa

## C O E R Ê N C I A

HÁ em tôdas as causas indivíduos que as abraçam com sinceridade e desinterêsse e que apaixonadamente as servem, sacrificando-se por elas no desejo único de as ver triunfar e vencer. São os místicos, os puros que muitas vezes contrariam os seus próprios interesses, legítimos e justos, para que à causa que esposaram não falte quem a sirva e defenda. Não buscam os postos de comando, contentando-se com um lugar nas fileiras, mas aceitam os cargos de responsabilidade, quando os convencem de que são necessários os seus serviços.

À par dêstes há, porém, muitos que se afirmam partidários da causa, mas que a não servem com desinterêsse e abnegação e foram levados a alistar-se sob a sua bandeira apenas para garantirem os seus interesses quantas vezes mesquinhos e inconfessáveis e até para satisfazerem ruins paixões! Estes, não sentindo a chama que anima os adeptos convictos da causa, não podem manter-se numa linha de conduta que lhes oculte os verdadeiros sentimentos e mais cedo ou mais tarde revelam a sua incoerência. Infelizmente há muitos dêstes dentro do campo nacionalista.

Impõe-se o *Estado Novo* por um conjunto de princípios a que os seus adeptos têm forçosamente de ser fieis, sob pena de revelarem somenos sinceridade e por conseguinte falta de carácter.

O *Estado Novo* estabeleceu o culto da verdade na vida pública. «*Como a vida social, a política e a administração pública devem apoiar-se na verdade: por temperamento, por convicção, por imposição da consciência defendendo esta forma de dirigir e de administrar*», afirmou Salazar num discurso que ficou célebre. Os adeptos do *Estado Novo* não podem deixar de proceder na sua vida particular e pública, mas especialmente nesta, de harmonia com êste princípio. Aquêles que recorrer à mentira, ainda que seja para atingir fins legítimos, não está integrado no espírito do *Estado Novo*; quanto àqueles que se servem da mentira e recorrem à intriga e ao embuste para fazerem vingar os seus interesses ilegítimos e os seus vis sentimentos de inveja, ódio e vingança,

todos os servidores sinceros do *Estado Novo* têm de considerá-los infames e cobardes traidores que, disfarçados de amigos, tentam apunhalar-nos pelas costas.

E' dêstes especialmente que os nacionalistas precisam de desconfiar para, uma vez conhecidos, lhes inutilizarem as vilíssimas manobras.

O culto da verdade envolve necessariamente a lealdade, que é a verdade nas relações com os outros. O homem do *Estado Novo* é leal para com as autoridades, para com os superiores, para com os amigos e até para com os inimigos. A' semelhança de Salazar temos de fazer justiça até aos adversários e a justiça obriga-nos a reconhecer merecimentos onde quer que êles existam. O bem não deixa de o ser quando é praticado pelos maus.

O que de forma nenhuma se pode admitir é que quem se afirma nacionalista seja desleal para os que combatem no mesmo campo. Tal procedimento é, por si só, prova bastante de falta de sinceridade do seu autor.

O nacionalista sincero tem de pôr os actos da sua vida de harmonia com os princípios que professa. Que confiança poderá merecer-nos o homem que aplaude ruidosamente Salazar e protesta indignado contra as justas contribuições que lhe são lançadas? que proclama os princípios de defesa da família e contribue com a sua libertinagem para a sua desagregação? que combate o comunismo e provoca a revolta dos seus operários não lhes pagando o justo salário? que se afirma desinteressado e não aceita senão cargos remunerados? que proclama a dignidade da pessoa humana e não consente opiniões diversas da sua?

Nacionalistas genuínos são apenas aquêles que honesta e sinceramente imitam Salazar e procuram realizar os princípios que êle tem proclamado e dentre os quais sobressaem luminosamente *Política de Verdade, Política de Sacrifício, Política Nacional*.

VERAX.

## Notas ligeiras

### Pinturas

Tem continuado a pintura dos prédios, em obediência à postura municipal. Já se nota mesmo uma certa diferença no aspecto da cidade. Raros são já os prédios que mantiveram a sua cor escura, naquela fealdade sangüínea, o que muito nos alegra.

Com um pouco de boa vontade e orientação superior poderíamos fazer desaparecer uns pequenos nada que ainda se notam.

Assim ainda aparecem muitas casas de *ressalto* com o granito da base pintado, que muito as desfeia.

E então quando pintam o granito imitando *granito*?



### Árvores

Já Baudelaire, se não estamos em erro, frizara num dos seus livros a mania arboricida dos portugueses.

Martirizam-se as árvores por prazer, negando-lhes o seu natural desenvolvimento.

Muito crime se cometeu já na nossa — na nossa e nas outras — terras. Já sem remédio, isso serve-nos para nos precavermos contra ataques futuros.

Estamos de crer que àqueles esplêndidos plátanos colocados em frente do Paço dos Duques não sucederá o mesmo.



### Toponímia

Resolveu, e muito bem, a Câmara mudar o nome da Rua 31 de Janeiro para o seu antigo nome de Santo António.

Mas, nesse campo, muitíssimo mais há a fazer e com muito mais razão. Temos ainda hoje nas esquinas das nossas ruas nomes que já nada dizem às gerações moças.

Elias Garcia, Cândido dos Reis, Liberdade, Largo da República do Brasil vieram substituir nomes que o tempo vincara — o povo soube ser fiel à tradição — e que bem mais direitos tinham em permanecer.

Visado pela

Comissão de Censura

# DA C I D A D E

## NOTICIÁRIO

### Sociedade

Na Póvoa de Varzim encontram-se com suas famílias, os srs. A. L. de Carvalho, Alberto Pimenta Machado, Afonso da Costa Guimarães, José Gonçalves, Belmiro Mendes de Oliveira, Francisco Costa, dr. Joaquim Tôres e professor Joaquim de Vasconcelos.

Nesta praia está também o nosso director, professor António Lino e o nosso colaborador professor Hugo de Almeida e sua esposa.

Regressou da mesma praia a família do sr. Amadeu da Costa Carvalho.

— Encontra-se aqui a passar as férias o nosso camarada Gaspar Amaral.

— Sofreram um desastre de aviação, no campo de Alverca, os nossos amigos Rodrigo Menezes e Mário Carneiro, não sendo, felizmente, de gravidade os ferimentos recebidos. Os nossos desejos de pronto restabelecimento.

— Regressaram da Póvoa de Varzim com suas ex.<sup>mas</sup> famílias os srs. capitão Francisco Martins Fernandes Júnior, Gaspar Ferreira Paúl, João Rodrigues Martins da Costa (Aldão) e Francisco Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

— Da mesma praia também regressou há dias o nosso amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, vereador da Camara Municipal.

— Da sua viagem ao estrangeiro, regressou a Guimarães o sr. dr. Alvaro de Carvalho.

— Partiu para a Póvoa de Varzim com sua ex.<sup>ma</sup> família o sr. Rodrigo Pimenta.

— Vimos nesta cidade o nosso estimado conterrâneo sr. engenheiro Eleutério Martins Fernandes.

— Esteve há dias em Guimarães o sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho, distinto radiologista no Pôrto.

— Regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. tenente Ernesto Moreira dos Santos, comandante da G. N. R. e do Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa.

— Regressaram de Lisboa os srs. José Jacinto Júnior e José Jacinto de Carvalho.

— Partiu para o Pôrto o sr. Guilherme Camarinha.

— Esteve nesta cidade o sr. Lino Teixeira de Carvalho, nosso conterrâneo residente em Lisboa.

— Em gôzo de férias partiu para Leiria o sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra, director da Agência do Banco de Portugal nesta cidade.

### Uma carta

Do sr. Alfredo Guimarães recebemos uma carta a propósito do nosso último à margem.

A êste senhor temos a dizer que as referências nela contidas se dirigiam a um anónimo que nos enviara uma carta digna do seu anonimato.

### Reitor do Liceu

Em substituição do sr. dr. José Francisco dos Santos, professor abalado que na direcção do nosso primeiro estabelecimento mais uma vez revelou as suas altas qualidades morais e pedagógicas, foi nomeado reitor do Liceu Martins Sarmiento o sr. dr. Feliciano Ramos, crítico e ensaísta distinto.

### Matrículas no Liceu

Está decorrendo o prazo de matrículas no Liceu Martins Sarmiento, bem como nos restantes liceus do país. O prazo termina no dia 10. Depois desta data, até ao dia 15 podem ainda receber-se boletins mediante o pagamento de 15\$00. A partir dêste dia só o sr. Ministro da Educação Nacional poderá autorizar matrículas, pagando nesse caso os interessados a propina suplementar de 200\$00.

Os pretendentes à matrícula no quarto ano que tenham ainda de completar o exame do 1.º ciclo em Outubro precisam de requerer dentro do prazo indicado a sua matrícula condicional.

### Teatro do Povo

Com grande afluência de espectadores realizou nos dias 29 e 30 de Julho findo e 1 e 2 do corrente dois espectáculos em cada uma das freguesias de Ronfe e S. Torcato o *Teatro do Povo*, feliz iniciativa do Secretariado de Propaganda Nacional.

No primeiro dia do espectáculo falaram à assistência sobre a finalidade do teatro e do valor desta obra do Estado Novo: em Ronfe o sr. dr. Américo Durão, ilustre poeta, que fez afirmações veementes do mais puro nacionalismo, e em S. Torcato o conhecido publicista sr. dr. Alfredo Pimenta, que em síntese acessível ao auditório apresentou as vantagens recreativas e educativas do teatro.

Foram levadas à cena as peças *Pão que o diabo amassou*, *O amigo Salvador*, *Ao péso da Cruz* e *Pedido de Casamento*. O desempenho a cargo dos artistas Amélia Pereira, Leonor de Eça, Laura Alves, Francisco Ribeiro, Alfredo Ruas, B. Lopes e Luiz de Campos, agradou inteiramente e provocou a tôda a assistência fartos aplausos.

Em S. Torcato no final do espectáculo o industrial sr. Alfredo Pimenta Machado ofereceu aos artistas e a outras pessoas convidadas um *Pôrto de honra*, que decorreu com grande animação.

### Preço da assinatura

Anual . . . . .	24\$00
Semestre . . . . .	12\$00
Trimestre . . . . .	6\$00
Avulso . . . . .	\$50

### Associação Fúnebre F. O. Vimaranense.

— O 31.º aniversário da sua fundação. — Sessão solene

Decorreu imponente a festa comemorativa do 31.º aniversário da fundação da Associação Fúnebre F. O. Vimaranense.

Pela manhã, os sócios da mesma colectividade assistiram a uma missa que foi celebrada na igreja de S. Dâmaso, em sufrágio das almas dos sócios, falecidos.

A's 21 e meia horas, realizou-se, no salão nobre da Associação, uma brilhante sessão solene presidida pelo sr. dr. Henrique Cabral, delegado do I. N. de T. e P., no Distrito, secretário pelos srs. dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara, e dr. Alfredo Dias Pinheiro, professor do Liceu de «Martins Sarmiento».

A sessão foi iniciada pelo descerramento do retrato de Salazar, como fundador do corporativismo português, cerimónia feita a convite do sr. dr. Henrique Cabral, pelo ilustre presidente da Câmara, a qual foi sublinhada com quentes aplausos, ouvindo-se, nesta ocasião, calorosos vivas a Salazar, Carmona, Estado Novo e Corporativismo.

Em seguida, falaram, sobre a festa do dia, mutualismo e ainda, sobre a grande obra do Estado Novo, os srs.: João Rodrigues, presidente da Direcção da Colectividade em festa; dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara; A. L. de Carvalho; dr. Alfredo Dias Pinheiro, encerrando os discursos o sr. dr. Henrique Cabral.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Por entre grandiosas manifestações de simpatia, foram proclamados os nomes dos srs. dr. João Rocha dos Santos e dr. Henrique Cabral, como sócios honorários que ficam sendo da Associação Fúnebre F. O. Vimaranense.

Abrilhou a festa associativa a banda das Oficinas de S. José.

## Vende-se

A Quinta da Cruz (antiga Convento da Cruz) sita na freguesia de Vila Nova das Infantas e Matamá.

Para mais informes dirigir-se à Rua de Santo António n.º 39.

### Homenagem ao rev. João de Oliveira

Solenizando os 20 anos de assíduo trabalho apostólico do virtuoso pároco rev. João de Oliveira, na freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, que tam digna e zelosamente pastoreia, as Juventudes e diversas secções da Acção Católica, deste concelho, fizeram-lhe naquela freguesia uma grandiosa e significativa festa de homenagem aos seus bons e profícuos trabalhos paroquiais.

A festa inciou-se pelos actos litúrgicos, na igreja paroquial, que revestiram muita imponência, tendo profirido um brilhante sermão sobre a missão do padre o rev. Avelino Borja, das Oficinas de S. José.

Cerca das 15 horas, num espaçoso salão, contíguo à residência paroquial, teve lugar uma sessão solene, a que presidiu Monsenhor João António Ribeiro, arcepreste, tendo como secretários os srs: capitão Magalhães Couto e dr. José Maria Castro Ferreira.

Abriu a sessão o sr. Arcepreste, seguindo-se, depois, o acto do descerramento do retrato do rev.º João de Oliveira, ouvindo-se, então, estridentes e prolongadas salvas de palmas.

Seguidamente, enalteceram as qualidades de espírito do homenageado, e referiram-se, lisongeiamente, aos valiosos serviços por êle prestados à freguesia, os srs.:

António Dias, pela Comissão Organizadora da Festa; João Lopes de Freitas, pela J. O. C., de Braga; Nicolau de Almeida, pela J. O. C., de Guimarães e António Lopes, pela freguesia de S. Romão de Mesão-Frio.

O rev. João de Oliveira, profundamente comovido, manifestou, em primeiro lugar, o seu grande contentamento por ver que todos os paroquianos têm sido sempre submissos ao seu pároco, aconselhando-os a seguirem a mesma orientação.

Quanto á significativa festa que lhe estão fazendo, disse o homenageado, aceito-a e agradeço-a mas não é para ficar com ela, entregando-a, sim, a meu pai; aos meus colegas no sacerdócio, em especial; ao venerando arcepreste que está presidindo ás homenagens; aos meus professores, entre os quais vejo o sr. tenente-coronel Martins Ferreira; ás senhoras e cavalheiros que contribuíram para o brilhantismo da festa que jamais esquecerei; e, por fim, aos meus paroquianos de Mesão-Frio e de S. Mamede de Aldão, pedindo a todos o auxiliassem a bem desempenhar-se do espinhoso cargo que lhe fôra confiado.

Calorosos aplausos remataram as últimas palavras do homenageado.

Encerrou a sessão solene Monsenhor João António Ribeiro que fez o rasgado elogio do rev. João de Oliveira, como pároco e como sacerdote exemplar.

## COBRANÇA

Enviamos, pelo correio, os recibos relativos à assinatura do nosso jornal. Esperamos que sejam prontamente satisfeitas as suas importâncias para não ser prejudicada a organização dos nossos serviços administrativos, o que agradecemos.

**"Revista dos Centenários"**

Da Comissão Executiva dos Centenários

Redacção: **S. P. N.**  
Rua S. Pedro de Alcântara, 75  
**LISBOA**

**Condições de assinatura**

(Pagamento adiantado)

	1 ano	2 anos
Continente e ilhas . . . . .	25\$00	50\$00
Ultramar . . . . .	30\$00	60\$00
Estrangeiro . . . . .	35\$00	70\$00

Avulso: 2\$50

**«1.º DE MAIO»**

JORNAL DE TODOS OS TRABALHADORES

Orgão dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores

DIRECTOR

**MARIO CAMPOS LOBO**

*Sai aos Sábados*

Redacção e Administração

RUA VICTOR CORDON, 1

Telefone 2 3190

LISBOA (PORTUGAL)

posição de Nova York — são, na verdade, extremamente gratas ao brio nacional. Constituiu, só por si, um facto digno de elogio ter sido o nosso pavilhão um dos primeiros a concluir-se — prova flagrante da ordem e do método que presidiram à sua edificação e organização. E é também interessante salientar que fomos, com a Grã-Bretanha, um dos dois únicos países a abrir os seus palácios antes da inauguração oficial, numa recepção particular consagrada à Imprensa.

Os jornalistas norte-americanos parecem ter colhido as melhores impressões da sua visita ao pavilhão português, pois se lhe referem com expressivo entusiasmo — pela maneira como tem sabido orientar a representação nacional no importante certame nova-yorkino.

Assim se prestigia o nome de Portugal em terras do Novo Mundo. É da maior utilidade e oportunidade que nunca deixemos de marcar a nossa presença onde quer que se nos ofereça ensejo favorável. É bom que essa presença seja marcada com a sóbria dignidade que deve caracterizar um país de tam nobres tradições e de tam alto papel na história da civilização europeia. Por isso nos congratulamos com os êxitos obtidos em Nova York e desejamos sinceramente que se acentuem e se ampliem.

**O Presidente Getúlio e Portugal**

Pela 2.ª vez, o presidente do Brasil se fez ouvir no gabinete de Leitura, do Rio de Janeiro. A primeira — em 1934, na inauguração do Instituto luso-brasileiro de Alta Cultura. A segunda — agora, para receber expressiva homenagem da colónia portuguesa. Em 1934, o Presidente Getúlio Vargas eletrizou a assistência ao afirmar que não se pode ser Presidente do Brasil sem ser grande amigo de Portugal. Cinco anos depois, o fundador do Estado Novo brasileiro, confirmando seus sentimentos de lusitanismo, pelo san-

gue e pelo coração, terminou seu formoso discurso com estas palavras, que reproduzimos com desvanecimento:

«Os imperativos da nossa fraternidade têm raízes fundas e exigem de nós trabalho capaz de torná-la cada vez mais sólida e proffuca, tanto no campo espiritual como material.

E a verificação dessa verdade leva-me a formular ardentes votos pela maior aproximação das nossas pátrias, a-fim-de que possamos perpetuar as conquistas e as glórias da civilização lusitana».

«OCIDENTE».

**Portugal na Exposição de Nova York**

As notícias que nos chegam, através da Imprensa norte-americana, acêrca da atmosfera de simpatia que rodeia o pavilhão português na Ex-

**JOÃO FERREIRA DAS NEVES**

Rua de Santo António — Telefone 181

**GUIMARÃIS**

**HORÁRIOS DAS CARREIRAS DE CAMINHETAS**

**HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PEVIDÉM**

Guimarães	Pevidém	Pevidém	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
7,35 A	7,50	8,00 A	8,15
8,05 F	8,20	8,30 F	8,45
8,20 B	8,35	9,00 B	9,15
12,00 C	12,15	12,30 C	12,45
16,30 B	16,45	17,15 B	17,30
19,15 D	19,30	19,30 D	19,45
20,35 E	20,50	20,55 E	21,10

**De 1 de Julho a 30 de Novembro**

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	18,35	21,20

**De 15 de Junho a 15 de Novembro**

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
11,45	14,25	8,00	10,40

**HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PORTO**

Guimarães	Porto	Porto	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
8,05	10,00	8,00	10,00
12,35 C	14,30	12,30 C	14,25
18,20	20,15	17,00 A	19,05
		18,30 B	20,25

A — Só se efectua de 1 de Dezembro a 30 de Junho  
B — Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Novembro.  
C — Não se efectua aos Domingos.

**HORÁRIO DA CARREIRA DA PÓVOA DE VARZIM**

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	17,15	19,50

Efectua-se todo o ano

**«Brotétia»**

Revista Contemporânea de Cultura

Director

**DOMINGOS MAURICIO**

Redacção e Administração

Rua Eugénio dos Santos, 18

LISBOA

**ASSINATURA**

Portugal e ilhas

Série de Cultura Geral . . . . .	50\$00
Série de Ciências Naturais . . . . .	35\$00
As duas Séries . . . . .	80\$00

Para as Colónias acresce o porte de correio

**Os mesteres de Guimarães**

POR

**A. L. DE CARVALHO**

**A Tradição Corporativa no Povo de Guimarães**

**Velhas recordações do trabalho vimaranense**

**ACABA DE APARECER**

# CARTAS. . . .

Clarita:

A pergunta da tua última carta chega a embarçar-me... traz uma pontinha de ironia! por onde tenho andado?! Julgavas talvez, como vulgarmente se diz, «apanhar-me... com a bôca na botija!!» minha Clarita?! aqui tens uma resposta tam simples! estive em casa, mas bastante cheia de trabalho, e, sobretudo, de preocupações morais, eis o motivo do meu silêncio.

E' mesmo possível que continuando em Lisboa, só muito tarde recebesse notíças minhas, mas, já me encontro no Norte, e com mais vagar para conversar contigo.

Estás lembrada que um dia te disse: Ainda hei-de ir a Alfama, a expressão do teu olhar nunca a esqueci!! deu-me a impressão de que deveria pelo menos ser devorada pelos lobos!! Ai Clarita, como temos por vezes verdadeiras ingenuidades! Olha, quando me casei, ao terminar uma longa e deliciosa viagem, estive em Paris quinze dias! devo confessar-te que até final andei sempre receosa... de que surgisse (como aliás me tinham anunciado) qualquer mulher que mesmo à minha frente... me levasse o marido!! pois, nem tal sucedeu na grande capital, nem na nossa característica Alfama!! lá... conservei o espôso, e aqui a vida!... — No fundo tudo uma onda de imaginação!! — Só te direi, que talvez devido ao belo guia que levavamos, pois eramos uns poucos, sente que ali se encerra uma grande Lisboa! há uma sensação, perante todo aquêlê quadro, que não se define! qualquer cousa do passado, talvez enquadrada naquelas ruas, naquelas travessas tam estreitas, que conservaram um ambiente misterioso! se eu pudesse convencer-te de que ali existia a moralidade, diria: pois eis onde está a verdadeira vida, e a felicidade! Porque sabes Clarita? aquilo parece um mundo à parte, e até a união de tôda aquela gente, tem o seu cunho especial! as casas, das quais grande número conservam ainda a pureza do seu primitivo estilo, chegam algumas a dar-nos a impressão de cenografia!

Apesar de ser noite de folguedos, com as ruas cheias de baldes, e arcos de papel recortado, onde os cantos e bailaricos emprestavam a todo aquêlê cenário uma alegria e despreocupação, hoje tam invulgares, ninguém nos importunou! tiveram até várias vezes a gentileza de se afastarem para que pudessemos mover-nos mais à vontade: já se vê Clarita, há sempre em tudo quanto observamos um ou outro facto que mais se fixa em nós! Olha num grupo de rapazes que seguíam felizes, cantando e rufando tambores, sabes o que vi? O chefe do grupo... altivo, e como se empunhasse qualquer real trofeu, levando ao ombro uma vara esbraseada, coitadito... e era

esse o fogo de artifício com o qual brindava o Santo do dia! Ora aqui tens o que basta para haver alegria, quando se não está ainda embuído de civilização!!

Numa taberna leio: «Sande a 50» e pronto!... Como vês nestas condições, letrado mais pequeno... gastam menos tinta... menos papel... e no fundo bate tudo certo!! Ponto está... que eles tenham os 50... para comprar os sandes! O' simplicidade!... O' sabor de completa ignorância! Isto é quasi blasfemar, bem sei!... Mas estou tam cansada dos efeitos da grande «sabedoria» que hoje reina no mundo!! A que nos levará tanto progresso, tanta descoberta? Seguramente a um grande retrocesso; pelo menos momentaneamente a várias execuções da fábula... do lobo... e do cordeiro!!

Depois de deixarmos Alfama quizeram os meus amigos levar-me ao Parque Eduardo VII, lá estive, mas ao fim de pouco tempo deixei-os, e recolhi a casa, onde filosofei.

Imagina Clarita; muita gente, tôda aos cotovelões, quasi em ar de entêrro, sem nada que nos demonstrasse que ali procuravam divertir-se!! iam de barraca em barraca, queixando-se de tudo, mirando-se uns aos outros, com caras desconfiadas, emfim, garanto-te que se aborreciam mutuamente; ora aqui tens o penar... daqueles que a sorte favorece!! Como têm para tudo nada os contenta. Mas, está certo, é a lei das compensações!

E agora vá de dizer-te o ponto do Norte onde me encontro!! Muito longe ae ti minha Clarita, por isso não me foi possível dar aí uma fugida!! Estou no Gerez, onde cheguei tam triste, tam desanimada!! E' sempre uma dor para mim a separação da família, a quem quero como sabes! e depois, a família! os nossos aquêles que sabem amar-nos por nós, collocando acima de tudo a nossa felicidade! Como é diferente este sentir do da maioria dos amigos, que, querendo-nos a seu modo, quasi parece que até nos detestam! Não sacrificam a sua personalidade, os seus desejos, e quasi sempre nos encham de desilusões! E' por isso, que eu, «aos meus verdadeiros amigos» considero-os como pessoas da minha família, e assim de todos eles estou também saúdosa.

Ai, mas estas montanhas são tam belas e tam grandiosas, este panorama é de tal modo sedutor, que a fascinação já se vai, como de costume, exercendo sobre mim, e o meu espírito principia a desanuviar-se... e o meu coração a aquietar! Tenho sempre o poder de Deus Criador de tôdas estas maravilhas.

E por hoje basta, breve terás novas notíças da que é bem.

Tua

ANGELIS.

## Um Estado moderno

Uma francesa que acaba de visitar a Libéria escreve num jornal as suas impressões do Estado negro da costa ocidental africana.

E conta cousas espantosas dos homens dos bosques, da «seita do diabo», das belezas negras, de todo o fundo primitivo que se oculta sôb a máscara quasi transparente de um modernismo de importação.

A República da Monrovia coexiste

com a multidão das pequeninas cortes dos sobas, realizando o inverso da fórmula de Maurras: nma monarquia protectora das repúblicas locais.

A Libéria tem pormenores de uma graça miniatural. Possui uma Praça da Concórdia com 20 metros de lado e encomendou na Europa 12 metralhadoras para armar o exército...

Pacifismo e belicismo, todo o drama das tendências que dividem o Mundo, na escala do infinitesimal.

# CARTA DE LISBOA

Marracuene

Onde há quarenta e quatro anos seiscentos portugueses derrotaram três mil negros duma das tribus mais aguerridas de Africa — todos bem armados e bem disciplinados — foi agora o Chefe do Estado e teve a recebê-lo, no campo que fôra da batalha, a recebê-lo e a aclamá-lo, os próprios vátuas, os próprios vencidos de Marracuene.

Lourenço Marques

No dia seguinte, o Chefe do Estado, discursando no banquete que lhe fôra oferecido pelas associações económicas, afirmou que Lourenço Marques era uma cidade tam portuguesa como a própria capital do Império, como o próprio coração da pátria.

Nada de literatura

Um facto... Uma afirmação... E na afirmação somada com o facto está tôda uma síntese do nosso esforço. Nada de literatura — pois. As cousas são o que são. Valem pelo que valem. Deixemos a relórica aos outros — àqueles que nos invejam e não nos igualam...

Entretanto, pelo mundo

Entretanto, pelo mundo, ameaças persistem — e as negociações continuam: a paz não se firma — mas também a guerra não se aproxima mais do que já se aproximou. «O medo é que guarda a vinha» costuma dizer o povo. A vinha — e o mundo.

Lêde e propagai

“Ressurgimento”

Sôbre as escandalosas pinturas femininas

Assim como a Excelentíssima Câmara, em nome do decoro e do bom gosto cidadão, se firmou em lei para poder obrigar os senhorios a limpar as frontarias dos prédios e a escolher côres de certa sobriedade — não poderia a Academia das Belas Artes obter um diploma que lhe permitisse intervir nas pinturas das fachadas de muitas mulheres que estão atrevessando essas ruas e praças como se andassem entre bastidores à espera de ordem do contra-regra para entrarem no quadro da revista?

A pintura é, sem dúvida, uma das Artes mais belas, mas na tela, na tábua ou nas paredes, onde ganha firmeza e austera eternidade. Nas caras das pessoas, as tintas tornam-se fúteis e volúveis como as mãos que as aplicam e não raro se revestem dum ridículo que chega a causar náuseas.

Querem boas côres, aspecto sadio e juvenil? Durmam de noite e vivam de dia, respirem bom ar, alimentem-se sensatamente e trabalhem com mais alegria e menos bisbilhotice mexeriqueira.

O que diria hoje Schopenhauer de certas figuras que por aí se pavoneiam com cabelos, olhos, sobrançelas, pestanas, caras e mãos numa orgia fantasmagórica de tons disso-

O caso da «Action Française»

Terminou o lamentável conflito entre o Vaticano e a «Action Française»: Maurras, que não é católico, e Daudet, que o é, submetem-se ambos ao Papa; este applicou aos dois ilustres escritores o divino preceito do esquecimento das injúrias; — e isso só ganhou a causa do nacionalismo francês. Esperemos que o acontecimento se reflecta favoravelmente na própria vida da França como nação e como estado.

Outro caso: o caso Abetz

Ao mesmo tempo, porém, um novo escândalo sacudia a França: a prisão de jornalistas implicados numas histórias de espionagem ou pelo menos de remunerada complacência com estrangeiros inimigos da unidade francesa.

E cousa curiosa — demonstrativa do que pode uma imprensa livre, quando essa liberdade é manobrada pelos inimigos duma nação: «aquêlê slovan — não vale a pena que morra um único francês para que os sude-tas continuem a ser checos» parece segundo averiguações de agora, que foi inspirado pela generosidade do III Reich!

«Não há liberdade contra a nação.»

Lisboa, 24-7-39.

D. F.

Excentricidades

Um pescador japonês andava, há poucos dias, num daqueles barcos de prata que todos nós conhecemos das marinhas japonesas, a pescar peixes vermelhos, amarelos, azues, no mar do Daï-Nipon. Ao fundo, o Fujiama. Um mistério oriental pairava na ambiência.

De súbito, o pescador ergueu as rédes da água. Os peixes saltaram no fundo do barco. Uma garrafa branca viera na rêde, de cambulhada com o pescado.

Dentro da garrafa pinoteava um peixinho doirado.

O pescador tentou fazê-lo sair. Como o não conseguiu, encheu a garrafa de água e conservou o peixe. Depois ofereceu-o a um Aquário. Lá está, numa vitrina, dentro da sua garrafa.

E os visitantes, pasmados em face da garrafa de estreito gargalo, dis-correm acêrca da forma como o peixe ali se introduziu. Em pequenino? Por curiosidade? Por gulodice? Por espírito de aventura?

E' tam difficil acharmos justificação para os actos dos homens e há quem se lembre de procurar reconstituir a lógica dos peixes!

nantes e traços achinesados? Certamente verificaria que as ideas de tais manequins encurtaram mais que os próprios cabelos curtos!

E hão-de ser estas as Mães da Mocidade de amanhã?!

Pede-se uma lei severa e imediata, que podia applicar-se desde já nas repartições do Estado...

(Da revista *Ocidente*).